

19 – SALESIANO COADJUTOR THEOTÔNIO FERREIRA

* Silveiras-SP: 18-02-1898

(100 anos)

† São Gabriel da Cachoeira-AM: 05-06-1997

No dia cinco de junho de 1997, assistido pelos irmãos da comunidade, após receber o sacramento dos enfermos, nos deixava o nosso irmão senhor Theotônio Ferreira.

Numa carta que me escreveu aos 25 de agosto de 1996, me dizia: “estou caminhando nos meus 99 anos de existência terrena, 66 dos quais tenho vivido na Missão do Rio Negro, em companhia dos grandes missionários dos primeiros tempos das missões. Conheci Pe. Bálzola, Pe. Chiquinho, Pe. Giaccone, Dom João Marchesi. Se não morrer, no próximo mês de fevereiro, se Deus quiser, entrarei no começo do meu ano centenário”.

Na última vez que estive em São Gabriel, em janeiro de 1996, vi senhor Theotônio rezando o divino ofício com os irmãos, trabalhando sempre, pela manhã, na horta, no pomar e no jardim, com sua enxadinha, sempre ocupado ... Quando o médico disse a Dom Bosco, que devia descansar, o santo respondeu: “é o único remédio que não posso tomar”. A mesma coisa se deve afirmar do senhor Theotônio.

O amor e o cuidado que ele tinha para com aquele pomar, deve servir de exemplo para qualquer pessoa. Aí se apreciava de tudo, inclusive uma videira!

No dia que entrou no ano centenário, alguém o saudou: “gosto muito de pensar em ti, pronunciar lentamente a palavra amigo, escandindo as sílabas: THEOTÔNIO, ao ritmo do coração, meu pai, meu pajé, educador insigne, boníssimo amigo, grande líder, professor THEOTÔNIO!”

Estando para despedir-se deste mundo, disse que deixava um caderno (diário) com muitas notícias pelas quais o superior poderia conhecer bem quem era o Theotônio.

Numa fotografia de salesianos da nossa inspetoria, com o Reitor-Mor Pe. Ziggotti, Theotônio está ao lado direito do superior, e este com a mão direita no ombro do nosso centenário.

Anos atrás, ele mesmo escreveu o resumo autobiográfico, dando dados importantes. Vamos transcrevê-lo na íntegra.

“Brevemente o Theotônio cantará o canto do cisne de sua vida terrena vivida nas casas salesianas. Em 1908, com 10 anos, comecei a freqüentar o Oratório Festivo do Ginásio São Joaquim de Lorena, e no mesmo ano, fiz a primeira comunhão, e quem me deu foi o Pe. Luiz Marcigaglia.

Em 1910, o diretor do Oratório Festivo, anunciaava a morte do primeiro Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Miguel Rua. Frequentei o Oratório Festivo de Lorena durante oito anos. Neste Oratório me meio a vocação para ser Coadjutor Salesiano. Já com 18 anos, fui para o Externato São João de Campinas para fazer o aspirantado, como porteiro, professor e assistente dos externos. Este aspirantado durou quatro anos e o meu diretor era o Pe. José dos Santos.

No dia 27 de janeiro de 1920, cheguei a Lavrinhas e no mesmo dia, recebi as Santas Regras Salesianas, e entrava no Noviciado. O meu mestre de Noviciado foi o Pe. Antônio Lustosa, depois Arcebispo de Fortaleza; o assistente dos noviços era o clérigo Luiz Garcia de Oliveira. Eu tinha 22 anos de idade. Em 1923, fiz os votos trienais.

Em 1935, no dia 28 de janeiro, fiz os votos perpétuos. No fim de 1927, fui enviado para Campinas, no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, como assistente e professor na Escola Agrícola. Em 1931, com 33 anos, a pedido de Dom Pedro Massa, fui enviado para o Rio Negro, para organizar campos agrícolas naquelas Missões.

Saí do Rio de Janeiro no dia 15 de março de 1931, com 33 anos. Hoje, janeiro de 1995, continuo plantando no Amazonas. Só Deus poderia dar-me esta graça. Se Deus quiser, em fevereiro estarei completando 97 anos, começando os 98. Este ano comemoro 79 anos de minha entrada no Aspirantado; 75 anos de minha entrada no Noviciado; 73 anos de minha primeira profissão religiosa.

Em todos estes anos, etapas da minha vida, não tive nem um momento de dúvida da vocação para Coadjutor Salesiano. Tenho Deus em todos os momentos de minha vida.

Presentemente posso dizer como São Paulo: “Terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardei a fé. Confio

18 de Fevereiro de 1997

Prezado Pe. Iran

Ainda não me esqueci da —

queles ótimos momentos que con-
viveram comigo nos tempos fe-
lizes do nosso Pe. Lustosa.

Hoje estou com 99 anos,
de idade, e começando o meu
centenário de vida terrena, mas
eu não nasci para viver só 100 anos,
mas sim para viver uma eternidade
com o meu Deus, Criador e Redentor,
esperando encontrar no Paraiso
os irmãos em São Bento Santo.

Theotônio Ferreira SJ

na infinita misericórdia de Deus, salvar a minha alma, não
pela inocência, mas pela penitência".

Em Manicoré ficou lembrado pelos anos que aqui passou,
como professor sério e diretor do Colégio Estadual, e estimado
pelos alunos. Naquele ano plantou várias castanholas... mas
agora só fica uma, que faz sombra sobre os que vão ou voltam
do porto, logo acima da escadaria.

Coincidência: Senhor Theotônio, que foi professor e assistente de Dom João Batista Costa, no 4º volume de "Heróis Autênticos" ocupará o lugar logo depois dos traços biográficos de Dom João!

Carta autógrafa do Sr. Theotônio, ao Pe. Iran no dia que
começava o ano CENTENÁRIO.

Dom Walter: “Esta Missa não é de tristeza, pois o senhor Theotônio espalhou alegria, otimismo em toda a sua vida. A presença do Sr. Theotônio construiu o Reino de Deus como professor e como instrutor de agricultura; mas ao mesmo tempo como salesiano, catequista, transmitindo Deus, o amor e a fé”.

“Ao final do caminho, me dirão: e tu viveste? A morte? E eu, sem dizer nada, abrirei o coração cheio de nomes...”

OS PASSOS DO FIM - “O Theotônio não teme a morte porque desde a minha juventude me preparam para morrer. Não me apeguei a nada deste mundo, somente me tenho apegado ao meu Deus, meu Criador e Redentor. Por sua infinita misericórdia, Deus me concedeu uma grande graça: a paz espiritual que me faz viver sempre alegre, sem gargalhadas. Tendo chegado aos meus 99 anos, posso dizer como São Paulo: terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardei a minha fé. Espero na infinita misericórdia de Deus, unir-me ao meu Jesus não pela inocência, mas pela penitência”.

Na ata da comunidade está registrado que Sr. Theotônio “saiu desta terra de mansinho, sem sentir a dor da morte. Adorou-meceu para viver eternamente com Deus”.

Sr. Theotônio, faleceu às 21hs05, do dia 5 de junho de 1997.